

SÍNDROME DO CUIDADOR EM MÃES DE CRIANÇAS ATÍPICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CAREGIVER BURDEN IN MOTHERS OF ATYPICAL CHILDREN: AN INTEGRATIVE REVIEW

SÍNDROME DEL CUIDADOR EN MADRES DE NIÑOS ATÍPICOS: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar, por meio de uma revisão integrativa, os impactos da sobrecarga do cuidador na saúde mental de mães de crianças neurodivergentes. **Métodos:** Revisão integrativa seguindo as etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005): identificação do problema, definição de critérios de elegibilidade, busca nas bases, categorização, avaliação crítica e síntese. Foram utilizadas 12 referências fornecidas pela pesquisadora, incluindo artigos, livros, dissertações e documentos oficiais. **Resultados:** A literatura aponta altos níveis de estresse, ansiedade e depressão entre mães cuidadoras. Estudos mostram que a sobrecarga está relacionada ao papel social atribuído às mulheres, à falta de suporte público e familiar e à intensa rotina terapêutica. As mães realizam múltiplas funções, vivenciando exaustão física e emocional. A solidão materna e a insuficiência de políticas inclusivas agravam o desgaste. **Conclusões:** Os resultados evidenciaram que mães de crianças neurodivergentes apresentam elevada sobrecarga emocional, psicológica e social, impactando diretamente sua saúde mental e qualidade de vida. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de apoio multidisciplinar direcionadas a essa população.

Palavras-chave: Cuidadores; Mães; Saúde Mental.

ABSTRACT

Objective: This integrative review aimed to analyze the impacts of caregiver burden on the mental health of mothers of neurodivergent children. **Methods:** The integrative review was conducted following the steps proposed by Whittemore and Knafl (2005): problem identification, definition of eligibility criteria, database search, categorization, critical evaluation, and synthesis. Twelve references were included, encompassing articles, books, dissertations, and official documents. **Results:** The literature evidenced high levels of stress, anxiety, and depression among mothers. Studies showed that overload is related to the social role assigned to women, the lack of public and family support, and the intense therapeutic routine. Mothers perform multiple roles and experience physical and emotional exhaustion. Additionally, maternal loneliness and the insufficiency of inclusive policies exacerbate the strain. **Conclusions:** Mothers of neurodivergent children experienced high emotional, psychological, and social burden, impairing their mental health and quality of life. These findings reinforce the need for multidisciplinary support strategies aimed at this population.

Keywords: Caregivers; Mothers; Mental Health.

RESUMEN

Objetivo: El objetivo de este estudio fue analizar, mediante una revisión integrativa, los impactos de la sobrecarga del cuidador en la salud mental de madres de niños neurodivergentes. **Métodos:** Revisión integrativa realizada siguiendo las etapas propuestas por Robin Whittemore y Kathleen Knafl (2005): identificación del problema, definición de criterios de elegibilidad, búsqueda en las bases de datos, categorización, evaluación crítica y síntesis. Se utilizaron 12 referencias proporcionadas por la investigadora, incluyendo artículos, libros, tesis y documentos oficiales. **Resultados:** La literatura señala altos niveles de estrés, ansiedad y depresión entre las madres cuidadoras. Los estudios muestran que la sobrecarga está relacionada con el rol social asignado a las mujeres, la falta de apoyo público y familiar y la intensa rutina terapéutica. Las madres desempeñan múltiples funciones y experimentan agotamiento físico y emocional. La soledad materna y la insuficiencia de políticas inclusivas agravan el desgaste. **Conclusiones:** Los resultados evidenciaron que las madres de niños neurodivergentes presentan una elevada sobrecarga emocional, psicológica y social, lo que impacta directamente en su salud mental y calidad de vida. Estos hallazgos refuerzan la necesidad de estrategias de apoyo multidisciplinario dirigidas a esta población.

Palabras clave: Cuidadores; Madres; Salud Mental

Marília Gabriela Adolfo Lobo.¹ 

Alessandra Signorelli França Franco.¹ 

Brener Queiroz Borges.¹ 

Paulo Henrique Costa.¹ 

João Amado Santos de Oliveira.¹ 

Dorival José de Oliveira Neto.¹ 

Matheus Loiola Amaral.¹ 

Pedro Henrique Barroso de Oliveira.¹ 

João Victor Seixas Rocha Vidal.¹ 

Mariana Marcolino Costa.¹ 

1. Zarns Itumbiara.

E-mail: lobomarilia205@gmail.com

Recebido em: 13/01/2026

Revisado em: 14/02/2026

Aceito em: 15/03/2026



Copyright: © 2026. This is an open access article distributed under the terms of the [Creative Commons Attribution License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

INTRODUÇÃO

A maternidade de crianças atípicas, especialmente autistas ou neurodivergentes, envolve uma rotina complexa, marcada por terapias contínuas, atenção constante e múltiplas demandas emocionais. Trata-se de uma vivência que ultrapassa o cuidado tradicionalmente associado à maternidade, pois exige reorganização total da vida, das rotinas familiares e das perspectivas de futuro. A sobrecarga do cuidador (*caregiver burden*) é definida como o conjunto de impactos físicos, emocionais, sociais e financeiros decorrentes do cuidado contínuo de indivíduos com necessidades especiais, pesquisas demonstram que mães de crianças autistas apresentam níveis significativamente elevados de estresse, depressão e ansiedade¹, indicando que o impacto emocional associado ao cuidado ultrapassa o esperado em contextos de desenvolvimento típico. Esse sofrimento não é apenas individual, mas atravessa aspectos sociais, econômicos e estruturais do ambiente no qual a mulher está inserida, revelando um quadro frequente de exaustão emocional e vulnerabilidade psíquica.

Segundo o DSM-5², o Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve déficits persistentes na comunicação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, exigindo acompanhamento especializado e intensivo, muitas vezes de forma contínua ao longo de toda a infância. Isso coloca sobre as mães uma jornada exaustiva, composta por atendimentos terapêuticos, estímulos constantes, manejo de comportamentos e articulação com escolas e serviços de saúde. É

comum que essas mulheres assumam sozinhas a função de cuidadoras primárias, sendo responsáveis por coordenar toda a rede de cuidado, além de gerenciar expectativas sociais e pressões familiares. A literatura histórica reforça que o cuidado sempre foi atribuído às mulheres: “não se nasce mulher: torna-se”³, o que evidencia que essa sobrecarga não surge apenas das características da criança, mas de uma construção social profundamente enraizada que posiciona a mulher no lugar exclusivo de cuidadora.

Bialer e Voltolini ressaltam que as mães de crianças autistas historicamente sofreram processos de culpabilização pelo diagnóstico, especialmente durante períodos em que teorias equivocadas responsabilizavam a figura materna pelo desenvolvimento do autismo⁴. Ainda hoje, resquícios desses discursos atravessam o imaginário social e impactam o sofrimento psíquico dessas mulheres, que frequentemente se sentem obrigadas a corresponder a um ideal de mãe perfeita, incansável e plenamente dedicada. Essa naturalização da maternidade como dever absoluto reforça desigualdades de gênero e vulnerabiliza emocionalmente as cuidadoras, intensificando sentimentos de culpa, isolamento e inadequação diante das dificuldades do cotidiano. A cobrança social associada ao cuidado materno, portanto, agrava significativamente o risco de desenvolvimento da Síndrome do Cuidador.

No contexto brasileiro, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva⁵ prevê direitos, suportes

pedagógicos e acessibilidade para crianças atípicas. Contudo, a distância entre a legislação e a prática cotidiana é evidente: escolas despreparadas, profissionais insuficientes e serviços de saúde sobrecarregados dificultam o acesso efetivo ao cuidado. Assim, grande parte da responsabilidade acaba recaindo sobre a família — especialmente sobre a mãe, que frequentemente assume múltiplos papéis simultaneamente, incluindo o de mediadora escolar, terapeuta informal e principal fonte de suporte emocional da criança. Como afirma Campos, “a mãe cuidadora enfrenta jornadas contínuas e solitárias, sem descanso e sem rede de apoio” (p. 32), evidenciando que a sobrecarga vivenciada é estrutural e não resultado apenas de características individuais⁶.

Nesse cenário, o objetivo deste estudo foi analisar, por meio de uma revisão integrativa, os impactos da sobrecarga do cuidador na saúde mental de mães de crianças neurodivergentes. A análise da saúde mental dessas mães é fundamental para garantir não apenas a qualidade do cuidado oferecido às crianças atípicas, mas também para assegurar que essas mulheres tenham acesso a suporte emocional, financeiro e social adequado. Reconhecer o adoecimento dessas cuidadoras é o primeiro passo para o fortalecimento de estratégias intersetoriais que valorizem seu papel, promovam inclusão e protejam sua saúde integral. Por fim, apesar do aumento de estudos sobre o tema, ainda há lacunas na compreensão sistematizada dos impactos psicossociais da sobrecarga materna nesse contexto.

MATERIAS E MÉTODOS

A presente pesquisa configura-se como uma Revisão Integrativa da literatura, seguindo as etapas metodológicas propostas por Weber e Firmini⁷, amplamente utilizadas em estudos na área da saúde por permitirem a síntese e análise abrangente de fenômenos complexos, como a sobrecarga materna. Essas etapas compreendem a identificação do problema de pesquisa, definição dos critérios de elegibilidade, busca sistematizada na literatura, extração e categorização dos dados e síntese dos resultados.

Inicialmente, foi definida a questão norteadora do estudo, que consistiu em investigar de que forma a Síndrome do Cuidador afeta emocionalmente mães de crianças atípicas, especialmente aquelas com demandas relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras neurodivergências.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Google Scholar, no período de janeiro a março de 2024.

Foram utilizados descritores em português e inglês relacionados ao tema, incluindo: “sobrecarga do cuidador”, “cuidadores”, “mães”, “transtornos do neurodesenvolvimento”, “caregiver burden”, “caregivers”, “mothers” e “neurodevelopmental disorders”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme a estratégia de busca adotada em cada base.

Foram incluídos estudos publicados entre 2008 e 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a sobrecarga emocional, estresse,

ansiedade, depressão ou impactos psicossociais em mães cuidadoras de crianças neurodivergentes.

Foram excluídos estudos voltados exclusivamente a cuidadores profissionais, pesquisas centradas apenas na figura paterna sem análise específica do papel materno, materiais duplicados e publicações que não se relacionavam diretamente com o objetivo da pesquisa.

Inicialmente, foram identificados estudos potencialmente relevantes nas bases pesquisadas. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados aqueles que apresentavam relação direta com o tema. Posteriormente, foi realizada a leitura completa dos estudos elegíveis, resultando na seleção final de 12 referências que atenderam aos critérios estabelecidos e compuseram o corpus desta revisão.

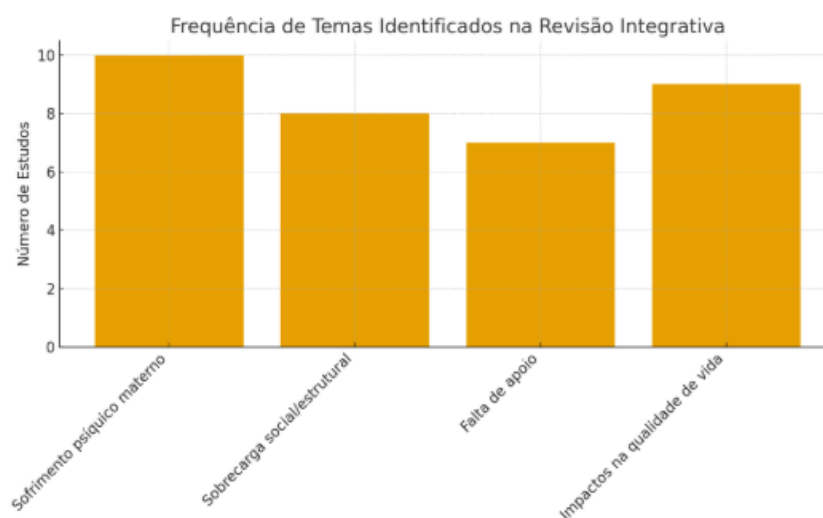
A extração dos dados foi realizada de forma sistematizada, contemplando informações sobre autor, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais achados relacionados à saúde emocional das mães e aos fatores sociais e estruturais associados à sobrecarga.

Posteriormente, procedeu-se à análise e síntese dos resultados, organizados em categorias temáticas que emergiram de forma recorrente na literatura analisada. As principais

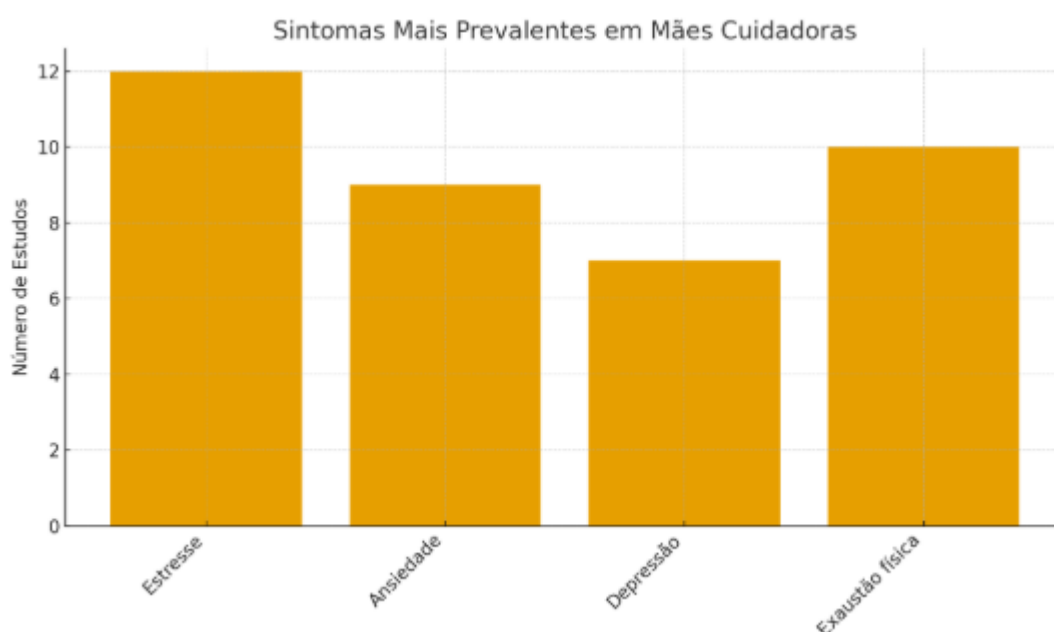
categorias identificadas foram: sofrimento psíquico materno; sobrecarga social e estrutural; ausência ou insuficiência de apoio e políticas públicas; e impactos do cuidado prolongado na saúde física e na qualidade de vida dessas mulheres. Essa organização permitiu uma compreensão mais ampla dos determinantes envolvidos na Síndrome do Cuidador no contexto da maternidade atípica, contribuindo para uma análise crítica e fundamentada do fenômeno.

RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados para esta revisão integrativa permitiu identificar padrões recorrentes sobre a vivência materna no contexto da Síndrome do Cuidador. Os resultados apontam para um conjunto de elementos emocionais, sociais e estruturais que se repetem de maneira consistente entre as pesquisas, demonstrando que a sobrecarga vivida por mães de crianças atípicas não é um fenômeno isolado, mas sim uma realidade amplamente documentada na literatura. Para melhor compreensão dos achados, os dados foram organizados em categorias temáticas que representam a frequência com que determinados tópicos emergiram nos estudos, permitindo visualizar com clareza os fatores mais associados ao adoecimento dessas cuidadoras.



Fonte: Autoria própria



Fonte: Autoria própria.

O segundo gráfico ilustra os sintomas mais prevalentes entre mães cuidadoras, conforme descrito nos estudos incluídos na revisão. O estresse aparece como o sintoma predominante, presente na maioria das pesquisas, seguido pela exaustão física, que demonstra o desgaste acumulado decorrente das exigências contínuas do cuidado. Ansiedade e depressão também apresentam alta frequência, confirmando o impacto psicológico relevante que acompanha o papel de cuidadora principal. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas e intervenções direcionadas à saúde mental dessas mulheres, uma vez que os sintomas apresentados configuram risco significativo para o desenvolvimento e agravamento da Síndrome do Cuidador.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre Síndrome do Cuidador em mães de crianças atípicas.

Nº	Autor/Ano	País	Tipo de estudo	Objetivo	Principais achados
1	Alves, Gameiro e Biazi (2022)	Brasil	Revisão de literatura	Analisar níveis de estresse, ansiedade e depressão em mães de crianças com TEA	Identificou elevados níveis de sofrimento psicológico e sobrecarga emocional em mães cuidadoras
2	American Psychiatric Association (2014)	EUA	Manual diagnóstico	Definir critérios diagnósticos do TEA	Evidenciou que o TEA exige cuidado contínuo, impactando diretamente os cuidadores
3	Beauvoir (2009)	França	Livro teórico	Analisar a construção social do papel feminino	Demonstrou que o papel de cuidadora é socialmente atribuído às mulheres, contribuindo para a sobrecarga materna
4	Bialer e Voltolini (2022)	Brasil	Estudo teórico	Analisar aspectos históricos e sociais do autismo	Evidenciou processos de culpabilização materna e impactos emocionais associados
5	Brasil (2008)	Brasil	Documento oficial	Estabelecer diretrizes de educação inclusiva	Identificou lacunas entre políticas públicas e suporte real às famílias
6	Campos (2023)	Brasil	Trabalho de Conclusão de Curso	Analisar a sobrecarga em mães solo de crianças com TEA	Demonstrou elevada sobrecarga emocional e ausência de rede de apoio
7	Weber, Firmini e Weber (2019)	Brasil	Revisão integrativa	Descrever metodologia de revisão integrativa	Apresentou modelo metodológico aplicável à análise de fenômenos complexos
8	Vieira (2023)	Brasil	Dissertação de mestrado	Avaliar níveis de estresse em cuidadores de crianças com TEA	Identificou níveis significativamente elevados de estresse em mães cuidadoras
9	Collins e Bilge (2020)	EUA	Livro teórico	Analisar interseccionalidade social	Evidenciou influência de fatores sociais e econômicos na sobrecarga materna
10	Almeida (2023)	Brasil	Trabalho de Conclusão de Curso	Analisar sobrecarga em mães cuidadoras de crianças com TEA	Identificou impacto emocional, financeiro e social significativo
11	Brekke e Alecu (2023)	Noruega	Estudo longitudinal	Avaliar saúde de mães cuidadoras ao longo do tempo	Demonstrou piora progressiva da saúde física e mental das mães
12	DataSenado (2019)	Brasil	Pesquisa nacional	Avaliar perfil e condições dos cuidadores no Brasil	Identificou predominância feminina e elevada sobrecarga entre cuidadores

Fonte: Autoria própria. Os estudos incluídos nesta revisão integrativa apresentam diferentes delineamentos metodológicos, incluindo revisões de literatura, estudos longitudinais, dissertações,

Os estudos incluídos nesta revisão integrativa apresentam diferentes delineamentos metodológicos, incluindo revisões de literatura, estudos longitudinais, dissertações, trabalhos acadêmicos e documentos institucionais, com predominância de produções nacionais. De modo geral, os achados convergem para a identificação de elevados níveis de sofrimento psíquico entre mães de crianças neurodivergentes, especialmente relacionados ao estresse, ansiedade, depressão e exaustão física decorrentes das demandas contínuas do cuidado. Além disso, os estudos evidenciam que a sobrecarga materna é influenciada não apenas pelas necessidades clínicas da criança, mas também por fatores sociais e estruturais, como a desigualdade de gênero, a ausência ou fragilidade das redes de apoio e a insuficiência de políticas públicas efetivas. Esses resultados reforçam que a Síndrome do Cuidador constitui um fenômeno multifatorial, com impactos significativos na saúde mental e na qualidade de vida das mães cuidadoras.

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão integrativa demonstram que a Síndrome do Cuidador em mães de crianças atípicas constitui um fenômeno multifatorial, associado a fatores emocionais, sociais e estruturais. A literatura evidencia que o cuidado contínuo e intensivo contribui para o desenvolvimento de sofrimento psíquico significativo, incluindo estresse, ansiedade e depressão, corroborando os achados de Alves, Gameiro e Biazzi, que identificaram elevados níveis desses sintomas em mães de crianças com transtornos do

neurodesenvolvimento¹. Esses resultados indicam que o impacto do cuidado ultrapassa o âmbito físico, afetando diretamente a saúde mental e a qualidade de vida dessas mulheres.

A desigualdade de gênero emerge como um fator central na construção da sobrecarga materna. Beauvoir descreve que o papel de cuidadora é historicamente atribuído às mulheres como uma responsabilidade social naturalizada³. No contexto da maternidade atípica, essa expectativa se intensifica, uma vez que o cuidado exige dedicação constante e especializada. Bialer e Voltolini destacam que, historicamente, mães de crianças autistas foram responsabilizadas pelas condições dos filhos, o que contribuiu para sentimentos de culpa e autocobrança que ainda repercutem na experiência dessas mulheres⁴.

Além disso, o cuidado contínuo e a elevada responsabilidade contribuem para o desenvolvimento de esgotamento físico e emocional. Vieira identificou que mães cuidadoras apresentam níveis significativamente mais elevados de estresse quando comparadas à população geral, evidenciando o impacto direto da sobrecarga no bem-estar psicológico dessas mulheres⁸. Esse processo de desgaste progressivo é compatível com as características descritas na Síndrome do Cuidador, que envolve exaustão emocional, comprometimento da saúde mental e redução da qualidade de vida.

Outro aspecto relevante refere-se à insuficiência das redes de apoio e à limitação na implementação de políticas públicas voltadas às famílias de crianças atípicas. Embora existam diretrizes institucionais que garantem suporte educacional e social, sua

aplicação prática ainda é limitada⁵. Campos destaca que muitas mães assumem integralmente o cuidado dos filhos, sem divisão de responsabilidades ou suporte adequado, o que intensifica a sobrecarga e contribui para o adoecimento emocional⁶.

Os fatores socioeconômicos também desempenham papel significativo na experiência da sobrecarga materna. Collins e Bilge demonstram que aspectos como gênero e acesso a recursos influenciam diretamente as condições de cuidado e a vulnerabilidade dessas mulheres⁹. Nesse contexto, Almeida ressalta que a sobrecarga materna envolve não apenas demandas físicas e emocionais, mas também impactos financeiros, que ampliam o estresse e dificultam o acesso a serviços de suporte¹⁰.

Estudos internacionais corroboram esses achados, demonstrando que mães cuidadoras apresentam maior risco de comprometimento da saúde física e mental ao longo do tempo, especialmente na ausência de suporte adequado¹¹. Esse cenário evidencia que a sobrecarga materna não é um evento pontual, mas um processo contínuo, associado às demandas permanentes do cuidado.

Além disso, o isolamento social constitui um fator agravante importante. Muitas mães reduzem sua participação em atividades sociais e profissionais, o que contribui para a diminuição do suporte emocional e aumento da vulnerabilidade psicológica. Dados nacionais indicam que a maioria dos cuidadores informais são mulheres, que frequentemente desempenham essa função com suporte limitado, o que contribui para o agravamento da sobrecarga e do sofrimento psíquico¹².

Dessa forma, os achados desta revisão reforçam que a Síndrome do Cuidador representa uma condição relevante de saúde pública, associada à sobrecarga emocional, desigualdade de gênero e insuficiência de suporte institucional. Esses resultados evidenciam a necessidade de estratégias que promovam suporte psicológico, fortalecimento das redes de apoio e implementação efetiva de políticas públicas voltadas às mães cuidadoras, visando reduzir os impactos do cuidado contínuo e promover melhor qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a presente revisão integrativa permitiu analisar os impactos da sobrecarga do cuidador na saúde mental de mães de crianças neurodivergentes, evidenciando que a Síndrome do Cuidador constitui uma realidade concreta e relevante. Os estudos analisados demonstraram convergência quanto à presença de sofrimento psíquico significativo, caracterizado por elevados níveis de estresse, ansiedade, depressão, exaustão física e comprometimento da qualidade de vida. A sobrecarga materna mostrou-se associada à acumulação de responsabilidades, à ausência de divisão de tarefas e à limitação de suporte institucional e familiar.

Observou-se que os impactos na saúde mental não decorrem apenas das demandas específicas do cuidado à criança neurodivergente, mas também de fatores estruturais, sociais e culturais que atribuem predominantemente às mulheres a responsabilidade pelo cuidado. A insuficiência de políticas públicas efetivas, a fragilidade das redes de apoio e as vulnerabilidades

socioeconômicas agravam o risco de adoecimento emocional, configurando um processo de desgaste progressivo.

Dessa forma, os achados desta revisão respondem ao objetivo proposto ao demonstrar que a sobrecarga do cuidado está diretamente relacionada ao comprometimento da saúde mental dessas mães. Torna-se, portanto, fundamental a implementação de estratégias intersetoriais que incluam suporte psicológico, fortalecimento das redes de apoio e políticas públicas voltadas especificamente às cuidadoras. Reconhecer e intervir sobre os impactos da sobrecarga não é apenas uma medida de proteção à saúde materna, mas uma condição essencial para garantir um cuidado sustentável e integral às crianças neurodivergentes.

REFERÊNCIAS

1. Alves JS, Gameiro ACP, Biazzi PHG. Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: revisão nacional. *Rev Psicopedag.* 2022;39(120):412-24.
2. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed; 2014.
3. Beauvoir S. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2009.
4. Bialer M, Voltolini R. Autismo: história de um quadro e o quadro de uma história. *Psicol Estud.* 2022;27:e45865.
5. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP; 2008.
6. Campos LM de O. P. Mãe solo com filho autista: quem cuida daquela que cuida? [trabalho de conclusão de curso]. Cuiabá: FASIPE; 2023.
7. Weber APT, Firmini F, Weber LC. Metodologias ativas no processo de ensino da enfermagem: revisão integrativa. *Rev Saude Viva Multidiscip AJES.* 2019;2(2):82-114.
8. Vieira LS. Análise do estresse em pais/cuidadores de crianças com autismo [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2023.
9. Collins PH, Bilge S. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo; 2020.
10. Almeida BC. Sobrecarga materna: um olhar para as cuidadoras das pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) [trabalho de conclusão de curso]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2023.
11. Brekke I, Alecu A. The health of mothers caring for a child with a disability: a longitudinal study. *BMC Womens Health.* 2023;23:639.
12. Senado Federal. DataSenado. Pesquisa Nacional sobre Cuidadores [Internet]. Brasília: Senado Federal; 2019 [citado em 2026 fev 14]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado>

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

LMGA; FASF; BBQ; CPH; OJAS; ONDJ; AML; OPHB; VJVS; CMM: Contribuíram com a concepção deste artigo; contribuíram significativamente com a elaboração do esboço e a revisão crítica deste artigo; participaram da revisão da versão final do artigo.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não possuir conflito de interesse de qualquer espécie.

USO DE INTELIGENCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

Os autores declaram ter utilizado IA generativa para verificar a existência de plágio no artigo